

FLEXÃO VERBAL

SISTEMATIZAÇÃO

Ao consultar o dicionário há que dar atenção ao enunciado do verbo. Alguns verbos são irregulares, por isso é necessário ter em conta as formas que o dicionário nos apresenta. Uns, sendo activos no presente do indicativo, podem ter um futuro com terminações médio-passivas, como, por exemplo, πάσχω, fut.: πείσομαι; há verbos que têm, para além do aoristo sigmático, um aoristo temático, também chamado aoristo segundo, como, por exemplo, βαίνω, fut.: βήσομαι, ao.1º ἔβησα, ao 2º: ἔβην. Este aoristo segundo, para além de ter o aumento, assenta no grau zero da raiz, tem uma vogal temática (ο/ε) e é, na prática semelhante ao pretérito imperfeito, pois tem as mesmas terminações.

— Atenta no texto Διὸς παιδεία:

ἔβαλε : é o aoristo segundo do verbo βάλλω : lançar, atirar

Vejamos o enunciado do verbo: βάλλω, futuro βαλῶ, ao 2º ἔβαλον

Conjugação:

Aoristo temático/ aoristo 2º	Pretérito imperfeito
ἔβαλον	ἔβαλλον
ἔβαλες	ἔβαλλες
ἔβαλε	ἔβαλλε
ἐβάλομεν	ἐβάλλομεν
ἐβάλετε	ἐβάλλετε
ἔβαλον	ἔβαλλον
ἐβάλετον	ἐβάλλετον
ἐβαλέτην	ἐβαλλέτην

Vejamos outros verbos com aoristo segundo:

— ἔρχομαι, futuro: ἐλεύσομαι, ao. 2º: ἦλθον : vir, chegar

No texto Διὸς παιδεία temos um verbo composto de ἔρχομαι , a forma κατελθών é um particípio do aoristo do verbo κατέρχομαι

- o aumento só aparece no modo indicativo, por isso o particípio não tem aumento
- o particípio do aoristo segundo forma-se como o particípio do presente: κατελθών, ουσια, ον
- ἔχω, fut.: ἔξω, aoristo 2º : ἔσχον : ter, possuir, conduzir ; tomar

EXERCÍCIOS:

1. Escreve:

- 1.1. o particípio presente activo do verbo ἔχω ;
- 1.2. conjuga em toda as pessoas o aoristo do mesmo verbo.

2. Diz em grego:

- 2.1. Zeus lançou a bola em direcção à cabra.
- 2.2. As crianças lançaram a bola para o jardim.
- 2.3. Os homens chegaram a Creta.
- 2.4. Tendo eles chegado a Creta.

3. Atenta no enunciado dos verbos:

- λαμβάνω, fut. λήψομαι, ao. 2º ἔλαβον : tomar
- ἐσθίω, fut. ἔδομαι, ao.2º ἔφαγον : comer

— μαθαίνω, fut. μαθήσομαι , ao. 2^o ἔμαθον : aprender

— ὀράω, fut. ὄψομαι, ao.2^o εἶδον : ver, observar

3.1. Escreve em grego:

— nós tomamos ; ele tomará ; tu tomaste ; eles tomaram

— tu comerás ; vós comestes; comendo; tendo comido

— eles aprenderão ; tu aprendes ; ele aprendeu ; tendo aprendido

— nós veremos ; nós vimos ; tu viste ; nós vemos

RELIGIÃO E MITOLOGIA

A RELIGIÃO GREGA

A Religião grega não era uma religião de dogmas e de livros sagrados. Podemos encontrar três correntes principais no pluralismo religioso grego: a de Apolo, a de Dioniso e a de Deméter.

A. O culto de Apolo

Não sendo de origem grega, Apolo tornou-se a divindade mais tipicamente grega. A ele eram dedicados muitos santuários, sendo o mais importante o de Delfos, junto ao monte Parnaso, lugar onde antes tinha havido um oráculo da Terra. Apolo foi o educador da nobreza grega.

A base essencial do culto délfico foi o princípio da medida e da proporção: a sua máxima é μηδεν ἄγαν (nada em excesso). Apolo tinha um santuário em Delfos onde, como filho de Zeus, falava aos homens. A importância do oráculo de Delfos na vida política, cultural e religiosa da Grécia foi enorme.

B. O culto de Dioniso

O movimento religioso que se produziu na Grécia no século VI a.C. com o qual se deu a propagação do culto de Dioniso e dos ritos dionisiacos foi um movimento essencialmente democrático, ao contrário do culto apolíneo que era essencialmente aristocrático.

C. O culto de Deméter

Era um culto tipicamente agrário. Tendo como mito central o rapto de Perséfone por Plutão, simboliza a morte da vegetação, sobretudo dos cereais.

<< Os Gregos são muitas vezes considerados como racionalistas, critério que se poderá manter pelo facto de eles terem criado a ciência e a filosofia e ainda pelo motivo de muitos dos seus filósofos terem submetido as tradições religiosas do seu povo a uma crítica aguda e corrosiva. Mas, no seu conjunto, o povo grego, como todos os da Antiguidade, encontrava-se repassado de sentimento religioso, muito bem caracterizado na palavra *tambos*, de origem pré-helénica; trata-se desse receio, desse terror reverente que qualquer força, qualquer ser sobrenatural que se julga discernir na natureza, ou no mundo humano, consegue suscitar. É que, para um antigo, o universo encontra-se povoado de divindades, maiores e menores, benevolentes ou hostis, e eis a fonte do politeísmo, o qual, após uma fase animista, não tardou a assumir na Grécia o aspecto antropomórfico. Nesse tempo “em que o céu marchava e respirava na terra no meio de um povo de deuses”, os homens acreditavam na existência de inúmeras divindades muito próximas e quase palpáveis, das quais dependiam, na terra, a felicidade e a desventura dos homens e, depois da morte, no além, o mesmo acontecia no reino de Hades. [...]

A cidade antiga era, como hoje dizemos “totalitária”. Não se podia nem pensar em estabelecer qualquer distinção entre o temporal e o espiritual: os “padres” sem vocação eram magistrados da cidade. Por isso, era lógico que os filósofos declaradamente ateus, ou sobre cujas crenças se levantassem dúvidas, fossem considerados como violadores das leis da cidade e do “pacto social”; era impossível ser-se bom ateniense quando se não acreditava no poder de Atena, padroeira da cidade, ou no de Zeus, seu pai. Daí o terem-se intentado muitos processos de impiedade contra filósofos do século V. O de Sócrates é o mais célebre: acusado em 399 “de não acreditar nos deuses que a cidade reconhece, de tentar introduzir novas divindades e de, com isso, corromper a juventude”, foi condenado à morte. Antes dele, já Anaxágoras de

Clazómenes, mestre de Péricles, Protágoras de Abdera e Diágoras de Melos, todos estrangeiros, que haviam exercido notável influência em Atenas, haviam sido julgados por impiedade. [...]

Os ritos mais antigos da religião grega — religião sem dogma e sem livro sagrado — são, sem dúvida, os ritos pastoris e agrários, os que têm por finalidade assegurar a fecundidade dos rebanhos e a fertilidade dos campos.

Imaginemos um camponês grego. Como os humildes de todas as épocas, levantava-se cedo, antes do romper da aurora. Na penumbra da manhã, procurava as estrelas... Saudava o sol nascente, atirando-lhe um beijo, como saudava a primeira andorinha ou o primeiro milhano... Mais do que o sol, desejava a chuva e, por vezes, a frescura. Contemplava o mais alto cume das imediações, por vezes coroado de nuvens, porque lá em cima, no topo da montanha, residia Zeus, o deus que juntava as nuvens, lançava o raio, concedia a chuva. Era um grande deus... O ribombar do trovão era o sinal do seu poder e da sua presença, por vezes, da sua cólera.

A própria linguagem oferece testemunhos da força das crenças deste povo. Os Gregos não diziam “chove” ou “troveja”, mas “Zeus chove”, “Zeus troveja”.>>

In Robert Flacelière, *A Vida quotidiana dos gregos no século de Péricles*.

A. O CULTO DE APOLO

Apolo pertence à segunda geração dos deuses olímpicos. É filho de Zeus e de Latona e irmão gêmeo de Ártemis. Latona foi perseguida por Hera, a esposa ciumenta de Zeus, e, procurando um lugar onde pudesse descansar, a jovem Latona foi recebida numa ilha flutuante, Ortígia. Mais tarde, Apolo fixou a ilha no centro do mundo grego e deu-lhe o nome de Delos. Zeus ofereceu-lhe presentes de nascimento: uma mitra de ouro, uma lira e um carro puxado por cisnes. Depois, ordenou-lhe que fosse a Delfos onde foi recebido em festa, até a natureza celebrava a sua chegada. Em Delfos Apolo matou o dragão Píton que devastava a região, sujando a água das nascentes, atacando os rebanhos e os cidadãos.



A Pitonisa sentada na trípode

Apolo livrou o país da presença do monstro e, para acalmar a sua cólera, instituiu os Jogos Píticos, que se celebravam em Delfos. Apoderou-se do oráculo de Témis, antes protegido pelo dragão, e consagrou ao santuário uma trípode, onde se sentará a Pitonisa para proferir os oráculos. De oito em oito anos uma festa solene comemorava a morte de Píton e a purificação de Apolo. Por isso Apolo é também conhecido como “Apolo Pítio”.

Era representado como um deus de grande beleza, com longos cabelos negros. Era também o deus da música e da poesia, representado no monte Parnaso a presidir aos jogos das Musas, e o deus da luz, daí o epíteto de **Febo** ‘brilhante’, por vezes identificado com o sol. Os seus oráculos eram geralmente expressos de forma versificada. O loureiro era a árvore sagrada de Apolo, a Pitonisa mascava uma folha de loureiro durante os seus transe

proféticos.

Deus da adivinhação e da música, deus pastor, Apolo era ainda um deus guerreiro capaz de grandes proezas com o seu arco e as suas flechas. Na *Iliada*, por exemplo, combate ao lado dos Troianos contra os Gregos e protege Páris no combate.

Como deus da música, Apolo ensina aos homens como atingir o equilíbrio agindo com moderação e sabedoria. Com inúmeros exemplos mostra como evitar ultrapassar a Medida e não cair na *hybris*, a arrogância, falta severamente punida pelos deuses. Os ensinamentos do deus, tão altamente espiritual, pacífico e moral fizeram de Apolo o deus civilizador do Helenismo.

Delfos é considerada como o centro do mundo. Diz-se que duas águias enviadas por Zeus, uma do limite oriental do mundo e outra do ocidental, se encontraram em Delfos. Por isso, aí se encontra o umbigo do mundo (ὄμφαλος). O sítio, na realidade, é único na Grécia. Dois enormes rochedos, as Fedriades, dominam o local e espantam o visitante. Ao fundo destes rochedos corre a fonte Castália, numa brecha estreita e profunda que separa os dois rochedos, o que, para os gregos antigos, era como se, por vontade divina, a terra se abrisse. Daí o culto da deusa Geia, a Terra, que deixava escapar, por vezes, alguns dos seus segredos.

Esta “pedra-umbigo” estaria colocada no interior do templo de Apolo, onde só a Pítia tinha o direito de entrar. Diz-se que era aí, das fissuras da rocha, que saía “o espírito entusiasta” que ela recebia, sentada sobre o seu tripé e com a mão no *omphalos*.

O nome *Delfos* vem da transformação de Apolo em golfinho (δελφίς) para atacar os marinheiros cretenses que se queriam apoderar do seu culto.



o omphalos

Num hino homérico (atribuído a Homero), Apolo anuncia a criação do oráculo de Delfos:

“Aqui mesmo planeio elevar um templo magnífico,
um oráculo para os homens, que para sempre
para aqui hão-de encaminhar hecatombes sem mácula
— quantos habitam o fértil Peloponeso
e quantos moram na Europa e nas ilhas cercadas pelo mar —,
a fim de me pedir um oráculo. Para todos esses,
proferirei minhas sentenças num rico santuário.”

Hino a Apolo, 247-253, trad. de M.H. da Rocha Pereira, Hélade – Antologia da Cultura Grega.

O Santuário:

O santuário de Delfos foi na Antiguidade o centro religioso e político mais importante do Helenismo. Mesmo os soberanos de países estrangeiros procuravam os favores do deus através de ricos donativos. Segundo os arqueólogos, a origem do culto em Delfos remonta ao século XV a.C., quando Geia, a deusa da Terra aí era venerada. No final dos tempos pré-históricos apareceu o culto de Apolo que dominou sobre todos os outros. O período mais importante da história deste santuário situa-se entre os séculos VIII e IV a.C. Nesta época, Delfos é, verdadeiramente, o centro espiritual, político e religioso da Hélade. Em todas as

As cidades gregas nada é decidido sem a consulta do oráculo de Delfos. E, através dos seus oráculos, Apolo impõe-se cada vez mais como o deus da purificação e da expiação. Ele dá as orientações para o alargamento das conquistas, para o estabelecimento de colónias, ratifica as novas constituições como a de Licurgo, em Esparta e a de Clístenes, em Atenas. A estima e o reconhecimento do mundo grego manifestam-se em enormes oferendas que se acumulam diante do altar do deus. Desses ex-votos dedicados pelas cidades gregas resta o ex-voto dos Atenenses, erigido para comemorar a vitória de Maratona sobre os Persas, em 490 a.C. Este tesouro dos Atenenses, obra prima de arquitectura está decorado com belas esculturas. Nas paredes estão gravados, entre diversas outras inscrições, dois hinos a Apolo, de um poeta ateniense do século II a.C.

O prestígio do oráculo era tal que, quando em 548 o templo de Apolo ficou destruído num incêndio, foi aberta uma subscrição na qual participaram todas as cidades gregas, e ainda soberanos estrangeiros, para a reconstrução do templo. O templo foi revestido com mármore de Paros.



Na porta de entrada estavam gravadas as máximas atribuídas aos Sete Sábios: *conhece-te a ti mesmo* (γνώθι σαυτόν) e *nada em excesso* (μηδὲν ἄγαν).

Também aí estava a letra “E” cujo significado é obscuro, mas que Plutarco procura explicar, propondo a interpretação pitagórica de que equivale ao grego “tu és”, identificando-a com o princípio único e eterno do universo.

Depois da morte de Alexandre o Grande, o Oráculo de Delfos começou a perder o seu crédito e deixou de desempenhar o papel, outrora primordial, nos destinos da Grécia.

O E de Delfos

O nosso amado Apolo parece encontrar um remédio para as dificuldades da vida, e uma solução, dando oráculos a quem o consulta. Mas os problemas de raciocínio, lança-os e atira-os para aqueles que são por natureza filósofos, induzindo assim as almas a uma incitação à verdade, conforme é evidente em especial através de dedicação do E.

Plutarco, *O “E” de Delfos* (trad. de M.H.Rocha Pereira, op. cit.)

Sistematização Gramatical

A.

1. 3ª Declinação

Temas em —ς — nominativo em —ος — nomes neutros

	Singular	Plural	Dual
Nominativo	τὸ ἄνθος : a flor	ἄνθη	ἄνθη
Vocativo	ἄνθος	ἄνθη	ἄνθη
Genitivo	ἄνθους	ἄνθῶν	ἄνθοῖν
Acusativo	ἄνθος	ἄνθη	ἄνθη
Dativo	ἄνθει	ἄνθεσι	ἄνθοῖν

Outros:

τὸ γένος, γένους : a raça	ὄρος, ὄρους : montanha
τὸ ἔτος, ἔτους : o ano	τέλος, ους : fim
ἔθνος, ους : povo	ψεῦδος, ους : mentira

2. Declinação de πᾶς, πᾶσα, πᾶν : todo

	Singular			Plural		
Nominativo	πᾶς	πᾶσα	πᾶν	πάντες	πᾶσαι	πάντα
Vocativo	πᾶς	πᾶσα	πᾶν	πάντες	πᾶσαι	πάντα
Genitivo	παντός	πάσης	παντός	πάντων	πασῶν	πάντων
Acusativo	πάντα	πᾶσαν	πᾶν	πάντας	πάσας	πάντα
Dativo	παντί	πάσῃ	παντί	πᾶσι	πάσαις	πᾶσι

3. O pronome reflexo:

— 3ª pessoa : ἑαυτοῦ : de si mesmo

	Singular	
Genitivo	ἑαυτοῦ	ἑαυτῆς
Acusativo	ἑαυτόν	ἑαυτήν
Dativo	ἑαυτῷ	ἑαυτῇ

B. GRAUS DOS ADJECTIVOS

1. A maior parte dos adjectivos forma o comparativo de superioridade e o superlativo (absoluto e relativo) acrescentando ao tema o sufixo – τερος, - τέρα, - τερον (para o comparativo) e – τatos, - τάτη, - τατον (para o superlativo)

Exemplo: ἄμαυρός : obscuro — comparativo : ἄμαυρότερος — superlativo: ἄμαυρότατος

2. Os adjectivos em –ων juntam ao neutro, respectivamente:

- εστερος, α, ον

- εστατος, η, ον

— Exemplo: εὔδαίμων, εὔδαιμον — εὔδαιμονέστερος e εὔδαιμονέστατος

3. O segundo termo de comparação exprime-se:

- em genitivo

- no mesmo caso do primeiro precedido de ἢ

4. O complemento do superlativo relativo de superioridade exprime-se em genitivo

C. FRASES EXEMPLIFICATIVAS:

1. Οὐδὲν τυράννου δεινότερόν ἐστι τῇ πόλει = Nada é mais perigoso para a cidade do que um tirano
2. Ἀληθῆς φίλος σπανιώτερός ἐστι ἢ θησαυρός = Um amigo verdadeiro é mais raro do que um tesouro.
3. Ὁ Σωκράτης πάντων τῶν Ἀθηναίων ἦν σοφώτατος = Sócrates era o mais sábio de todos os Atenienses.

II. Exercícios

1. Οὐδὲν ἐν ἀνθρώποις ἢ Φύσις χαλεπώτερον εὗρεν ἢ ἄνθρωπον ψευδόμενον καθαρὰν φιλίαν.
2. Ἄριστοφάνης τῶν κωμωδοποιῶν παλαιῶν ἄριστός ἐστιν.
3. Οἱ σοφώτατοι ἄνθρωποι εὐδαιμονέστατοι εἰσίν.
4. Οἱ λέοντες εἰσὶν ἀμείνονες καὶ μείζονες τῶν κυνῶν.
5. Οὐκ ἔστι σοφίας κτῆμα τιμιώτερον.
6. Ἡ τῶν Ἀθηναίων πόλις ἀρχαιοτάτη ἦν καὶ ὀνομαστοτάτη.
7. Ὁ βίος τῶν ἀθλητῶν λαμπρότερός ἐστιν ἢ τῶν ἀγγέλων.

2. Escreve em grego:

2.1. Filipe é mais corajoso que Alexandre.

2.2. O fato do Filipe é mais branco do que o meu.

2.3. A sabedoria é o mais precioso dos bens.

2.4. As abelhas são mais trabalhadoras do que as pombas.

2.5. O ouro é mais precioso do que a prata; mas a virtude é mais preciosa do que o ouro.

EXERCÍCIOS VARIADOS

1. Declina em todos os casos do singular:
 - 1.1. κτῆμα τιμιώτερον
2. Conjuga no aoristo sigmático do modo indicativo o verbo ἀκούω .
 - 2.1. Do mesmo verbo enuncia o particípio presente activo.
3. Identifica os étimos gregos presentes nos seguintes vocábulos portugueses:
 - 3.1. biotecnologia
 - 3.2. talassoterapia
 - 3.3. pseudónimo
 - 3.4. politécnico
 - 3.5. aristocracia

TEXTOS

1.

Ἐν δὲ τῷ προνάῳ τῷ ἐν Δελφοῖς γεγραμμένα ἐστὶν ὠφελήματα ἀνθρώποις ἐς βίον· ἐγράφη δὲ ὑπὸ ἀνδρῶν οὓς γενέσθαι σοφοὺς λέφουσιν Ἕλληνες. [...] Οὗτοι οὖν οἱ ἄνδρες ἀφικόμενοι ἐς Δελφοὺς ἀνέθεσαν τῷ Ἀπόλλωνι τὰ ἀδόμενα “Τυῶθι σαυτὸν” καὶ “Μηδὲν ἄγαν”. [...]

Ἀνακεῖται δὲ οὐ πόρρω τῆς ἐστίας θρόνος Πινδάρου· σιδήρου μὲν ἐστὶν ὁ θρόνος, ἐπὶ δὲ αὐτῷ φασιν, ὅποτε ἀφίκοιτο ἐς Δελφοὺς, καθέζεσθαι τε τὸν Πίνδαρον καὶ ἄδειν ὅποσα τῶν ἰσμάτων ἐς Ἀπόλλωνα ἐστὶν. ἐς δὲ τοῦ ναοῦ τὸ ἐσωτάτω, παρίασί τε ἐς αὐτὸ ὀλίγοι καὶ χρυσοῦν Ἀπόλλωνος ἕτερον ἄγαλμα ἀνάκεται.

Pausânias, X, 24,1, 5.

2.

Τοῦ περιβόλου δὲ τοῦ ἱεροῦ θέατρον ἔχεται θεὰς ἄξιον· [...] στάδιον δὲ σφισιν ἀνωτάτω τῆς πόλεως τοῦτό ἐστιν· ἐπεποίητο δὲ ἐκ τῆς πέτρας, ὅποῖαι περὶ τὸν Παρνασσόν εἰσιν αἱ πολλαί.

Id., ib., 32,1.

3.

Ἐκ δὲ τοῦ γυμνασίου τῶ ἐς τὸ ἱερὸν ἀνίοντι ἔστιν ἐν δεξιά τῆς ὁδοῦ τὸ ὕδωρ τῆς Κασταλίας· καὶ πιεῖν ἠδύ.

Id. 8,9.

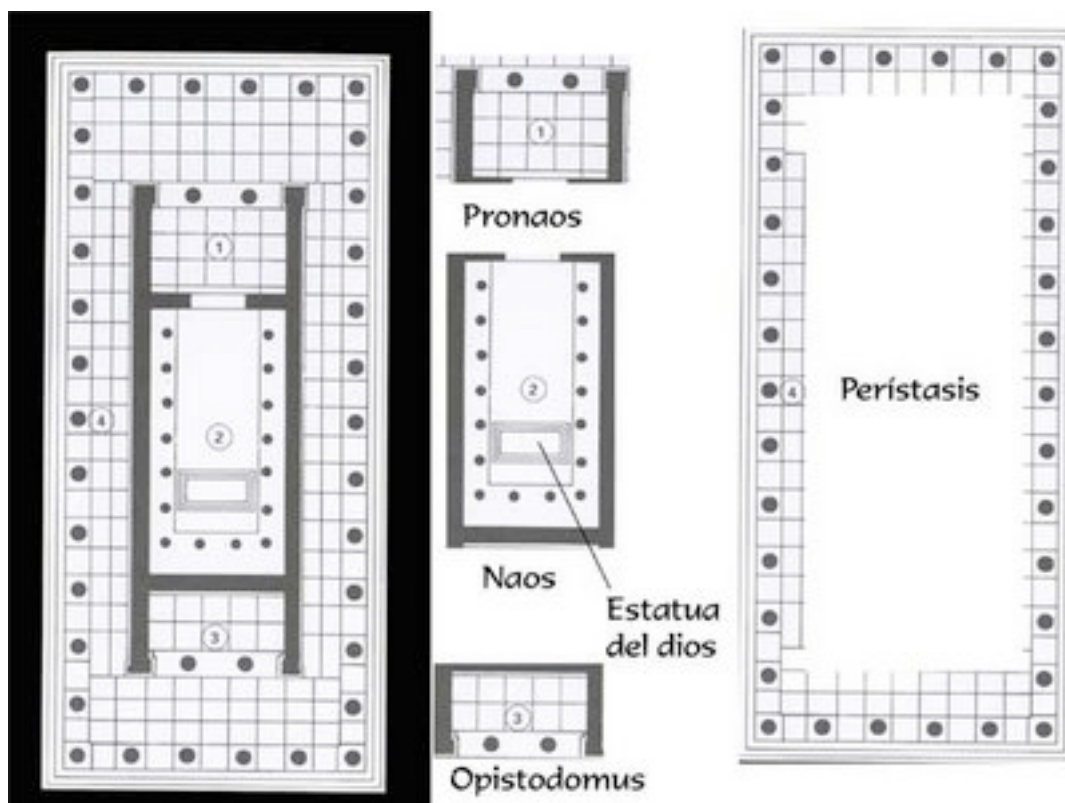


Delfos – o santuário de Apolo



Delfos – Fonte Castália

planta de um templo



ὀπισθόδομος : a parte posterior do templo

πρόναος : átrio do templo

ναός : templo; parte interior do templo onde se colocava a estátua do deus

περίσταςις : espaço que rodeia o templo, muro à volta

Exercícios:

1. Escreve em grego:
 - 1.1. Há, à entrada do templo de Delfos, palavras úteis aos homens.
 - 1.2. Estas palavras foram escritas por homens a quem os gregos chamam sábios.
 - 1.3. Há também no recinto do templo um teatro e ao alto da cidade um estádio.
 - 1.4. À direita do caminho encontra-se a fonte Castália.
 - 1.5. A região de Delfos é tomada pelo deus.

.....
Declinação de πόλις — 3ª declinação — tema em vogal -ι (genitivo em -εως)

	Singular	Plural	Dual
Nominativo	πόλις	πόλεις	N.V.Acus
Vocativo	πόλι	πόλεις	πόλει
Genitivo	πόλεως	πόλεων	
Acusativo	πόλιν	πόλεις	Gen, Dat.
Dativo	πόλει	πόλεσι(ν)	πολέοιν

I. Exercícios sobre léxico:

1. Indica o significado das seguintes palavras gregas:

<p>1.1. γυμνάσιον, ου στάδιον, ου ὔδωρ, ὕδατος ὀμφαλός, οὔ</p>	<p>1.2. κτῆμα, ατος σίδηρος, ου χρυσός, οὔ τέλος, ου</p>
<p>1.3. ἦπαρ, ατος δείνός, ή, όν κυνικός, ή, όν</p>	<p>1.4. ποίησις, εως παιδεία, ας δεξιά, âς</p>

2. Traduz:

<p>2.1. γράφειν :</p> <p>2.2. ψεύδειν :</p> <p>2.3. βουλεύω :</p>	<p>2.4. δακρύσω :</p> <p>2.5. ἔγραψα :</p> <p>2.6. γράφω :</p>
---	--

3. Indica, enunciando-a, a palavra grega para:

<p>3.1. pai:</p> <p>3.2. mão:</p> <p>3.3. vista:</p> <p>3.4. tempo:</p> <p>3.5. cabeça:</p> <p>3.6. boca:</p> <p>3.7. sinal:</p> <p>3.8. poeta:</p>	<p>3.9. leite:</p> <p>3.10. rio:</p> <p>3.11. mar:</p> <p>3.12. céu:</p> <p>3.13. ouvir:</p> <p>3.14. dizer:</p> <p>3.15. aprender:</p> <p>3.16. chamar:</p>
---	--

4. Indica a palavra grega com a qual se relaciona, pela etimologia, cada uma das palavras portuguesas:

<ul style="list-style-type: none"> - grafologia - oftalmológico - acústico - siderurgia - hepatite 	<ul style="list-style-type: none"> - cinismo - hidrologia - uranoscopia - estomatologia - semáforo
---	---

II. Versão:

1. Escreve em grego:

1.1. - uma bela flor: - de belas flores - com belas flores: - todas as flores:	1.2. - uma bela cidade: - de uma bela cidade: - numa bela cidade: - a bela cidade (acus.):
1.3. - uma cidade antiga: - numa cidade antiga: - as cidades antigas:	1.4. - um templo grego: - os templos dos gregos: - no templo da deusa:

2. Escreve em grego:

2.1. O oráculo de Apolo.

2.2. O oráculo de Delfos.

2.3. O oráculo de Apolo em Delfos.

2.4. Os gregos consultavam o oráculo de Apolo em Delfos.

2.5. O deus falava aos homens através da Pitonisa.

2.6. Em Delfos, a Pitonisa comunicava aos homens o oráculo de Apolo.

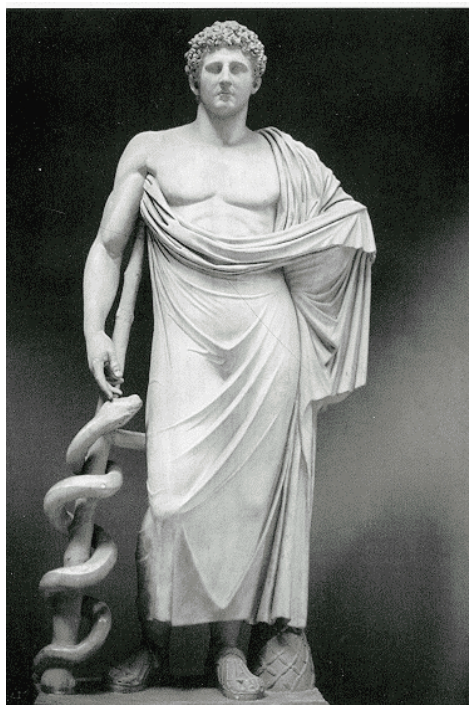
.....

Nascimento de Asclépio

Asclépio, Esculápio para os Romanos, era filho de Apolo e de Corónis. Corónis, filha de Flégias, rei da Tessália, foi amada por Apolo, mas, ainda grávida de Asclépio, traiu Apolo com o mortal Ísquis. Apolo, furioso, matou a infiel Corónis e, quando o seu corpo estava sobre a pira para ser queimado, arrancou-lhe o filho do ventre ainda vivo. Assim nasceu, na versão de Píndaro, Asclépio. Foi confiado pelo pai ao Centauro Quíron, que lhe ensinou a medicina. Como ele salvava muita gente com a sua arte, Zeus, temendo que ele alterasse a ordem do mundo, fulminou-o. Para se vingar, Apolo matou os Ciclopes.

Após a sua morte, Asclépio, foi transformado em constelação, tornando-se o Serpentário.

O culto de Asclépio fixou-se principalmente em Epidauro, no Peloponeso, onde se desenvolveu uma verdadeira escola de medicina.



As insígnias do oráculo eram umas serpentes enroladas à volta de um pau, mas também pinhas, coroas de loureiro e, por vezes, uma cabra ou um cão.

Apolo, Asclépio e o centauro Quíron



Templo de Asclépio em Epidauro

TEXTO

Καιομένης δὲ αὐτῆς ἀρπάσας τὸ βρέφος ἐκ τῆς πυρᾶς πρὸς Χείρωνα τὸν Κένταυρον ἤνεγκε, παρ' ᾧ καὶ τὴν ἰατρικὴν καὶ τὴν κυνηγετικὴν τροφόμενος ἐδιδάχθη. Καὶ γενόμενος χειρουργικὸς καὶ τὴν τέχνην ἀσκήσας ἐπὶ πολὺ οὐ μόνον ἐκώλυέ τινας ἀποθνήσκειν, ἀλλ' ἀνήγειρε καὶ τοὺς ἀποθανόντας· παρὰ γὰρ Ἀθηνᾶς λαβὼν τὸ ἐκ τῶν φλεβῶν τῆς Γοργόνης ῥυέν ἀίμα, τῷ μὲν ἐκ τῶν ἀριστερῶν ῥυέντι πρὸς φθορὰν ἀνθρώπων ἐχρήτο, τῷ δὲ ἐκ τῶν δεξιῶν πρὸς σωτηρίαν, καὶ διὰ τούτου τοὺς τεθνηκότας ἀνήγειρεν.

Ζεὺς δὲ φοβηθεὶς μὴ λαβόντες ἄνθρωποι θεραπείαν παρ' αὐτοῦ βοηθῶσιν ἀλλήλοις, ἐκεραύνωσεν αὐτόν. καὶ διὰ τοῦτο ὀργισθεὶς Ἀπόλλων κτείνει Κύκλωπας τοὺς τὸν κεραυνὸν Διὶ κατασκευάσαντας.

1. Procura compreender a ideia global do texto, procurando alguns significados no dicionário.

2. Enriquecimento lexical:

1. Procura no texto as palavras que se relacionam, pela etimologia com:
 - 1.1. piromania
 - 1.2. cirurgia
 - 1.3. psiquiatria
 - 1.4. ascese
 - 1.5. flebite
 - 1.6. hematoma
 - 1.7. fobia
 - 1.8. terapia